

Conselho Estratégico recebe propostas de microrregiões no próximo dia 3 de julho

O Conselho Estratégico Social da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) realiza, no próximo dia 3 de julho, sua 1ª Sessão Extraordinária Ampliada. A reunião será no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó, das 10h às 18h.

A pauta será a apresentação das propostas de novos campi formuladas pelas microrregiões articuladas. Esta é uma etapa do Plano de Expansão Externa da UFFS. Até o momento nove microrregiões já confirmaram presença, no entanto, de acordo com a Secretaria dos Órgãos Colegiados da UFFS, a inscrição só será feita no dia do evento. O Conselho realizará um sorteio para definir a ordem de apresentação das propostas, e cada microrregião terá 40 minutos.

Conforme a Portaria 389/GR/UFFS/2014, as propostas de criação de novos campi devem incluir nas justificativas: área de conhecimento prioritária do campus; cursos pretendidos; estudo de demanda e oferta, considerando cursos homônimos existentes (públicos e privados), profissionais formados e contribuição do campus e cursos para o desenvolvimento da região e do país; condições estruturais da cidade-sede; e compromisso do poder público municipal e da região.

O Plano de Expansão da UFFS

Com a publicação da Portaria 389/GR/UFFS/2014, a UFFS delineou a metodologia que orientará a elaboração do Plano de Expansão Interna e Externa da Instituição para os próximos dez anos, com metas a serem atingidas até 2020 e 2025. De acordo com o Reitor, Jaime Giolo, a intenção é elaborar uma proposta concisa e bem estruturada, debatida com todas as instâncias da Universidade, para posteriormente submeter, com propriedade, ao Ministério da Educação.

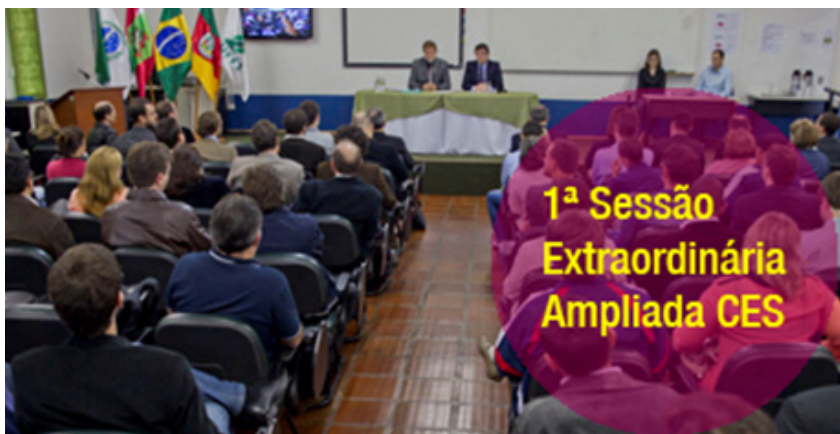
Conforme a portaria, o plano será elaborado em dois momentos concomitantes. Os campi deverão promover o debate sobre a expansão interna, em termos de cursos de graduação e pós-graduação. Já as microrregiões articuladas em favor de novos campi da UFFS deverão apresentar suas demandas ao Conselho Estratégico Social

(CES). Todas as propostas devem ser encaminhadas até o dia 29 de setembro de 2014. As de expansão interna serão recebidas pela Reitoria.

A decisão será do Conselho Universitário

A Reitoria fará a sistematização das propostas recebidas, com observações e sugestões pertinentes, e as remeterá ao Conselho Universitário (CONSUNI) e ao Conselho Estratégico Social. Os dois conselhos, em reuniões conjuntas e extraordinárias realizadas nos meses de setembro e outubro, irão ouvir as defesas das propostas e promover o debate.

Caberá ao CONSUNI a decisão final sobre quais propostas figurarão no Plano de Expansão a UFFS que será submetido ao Ministério em fevereiro de 2015.



UFFS - Campus Cerro Largo recebe cineasta indígena

Na noite de 26 de junho a UFFS – Campus Cerro Largo sediou o “III Seminário de Diversidade Cultural”, sob a coordenação da professora Bedati Finokiet. A palestra “Território, Saúde e Educação na concepção do Povo Mbyá Guarani” contou com a presença do cacique e cineasta indígena Ariel Duarte Ortega, da Aldeia Alvorecer – Tekoá Koenjú – de São Miguel das Missões.

Kuaray Poty (o nome de Ariel em Guarani) significa Raio de Sol. Ele é uma liderança na aldeia e sua principal preocupação é que toda a riqueza dos guaranis não se perca por conta do passo acelerado das mudanças. Como cineasta, trabalha com o “Coletivo de Cinema Mbyá Guarani”, que é uma escola de cinema para indígenas, juntamente com a ONG “Vídeo nas Aldeias”. Desde 2007 vem utilizando o vídeo como resgate cultural do “modo de ser” dos guaranis.

Seus filmes já foram premiados e circulam no exterior (Estados Unidos, Europa, América Latina). O primeiro foi produzido em 2008 e exibido no Museu do Índio Norte-americano, em Nova Iorque. Os trabalhos seguintes tiveram um caráter mais profundo e foram produzidos com alta qualidade e, a partir daí, inscritos em festivais no Brasil e no exterior, recebendo premiações e reconhecimento em países como França, Suíça e Espanha. “Isso mostra que os indígenas têm condições de realizar uma boa produção cinematográfica”, salienta o cineasta. Atualmente a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) reconheceu a qualidade dos trabalhos e apoia as produções.

Entre os trabalhos produzidos destacam-se os filmes: “Duas aldeias, uma caminhada”, “Bicicletas de Nhanderú”, “Desterro guarani”,



ni”, “TAVA: a casa de pedra” e “Mbyá Mirim”. Ariel explica que o recurso audiovisual busca evidenciar a realidade dos Mbyá Guarani: “tentamos mostrar para a sociedade quem somos, as nossas dificuldades, qual o nosso ponto de vista sobre o território e o que é ser indígena”. Ele comenta que a maioria das pessoas não sabe que existem várias etnias indígenas no Rio Grande do Sul e no país. “Sempre estivemos aqui e em quase todo o Brasil, e a sociedade parece que não vê isso, muitas vezes desconhece o próprio guarani, o vê como um estrangeiro. Temos uma luta dentro da aldeia, que é manter a nossa identidade e fortalecer a nossa cultura e ao mesmo tempo a capacidade de se adaptar aos novos tempos, à modernização e à tecnologia”, comenta.

Falando sobre os temas do Seminário (território, saúde e educação) realizado na UFFS, Ariel explica que na aldeia não existe a discussão dos assuntos de forma isolada. “Antigamente, a nossa escola era a ‘casa de reza’, onde se discutiam todas as questões. Por exemplo, você só vai se educar ou ter saúde, se estiver ligado à espiritualidade,

tudo está conectado”. O cineasta destaca ainda que é muito importante a conversa sobre a questão indígena no ambiente universitário, porque alguns alunos, que serão futuros professores, precisam conhecer o universo indígena e se sensibilizar para transmitir essa realidade.

O Seminário de Diversidade Cultural é realizado em parceria entre a UFFS – Campus Cerro Largo, com a 14 Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Santo Ângelo, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo, Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa, Secretaria Municipal de Educação de Cerro Largo e o Conselho da Missão Entre os Povos Indígenas (COMIN). A programação está distribuída ao longo dos meses: teve início em abril e encerra no dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, com o Sarau da Diversidade.

Estiveram presentes no seminário os professores da rede de educação básica, Secretaria Municipal de Educação, alunos da Escola Otto Flach, direção, docentes e acadêmicos da UFFS – Campus Cerro Largo.

Campus Realeza: oficina culinária é desenvolvida com idosos de Ampére

O curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza realizou uma oficina culinária com 15 idosos, integrantes do Grupo HiperDia da cidade de Ampére, na tarde desta quarta-feira (25). A oficina é uma das atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado, envolvendo a área de Nutrição Social. No Laboratório Nutrição e Dietética, o grupo aprendeu receitas que contêm baixo teor de sal e açúcar, medidas que ajudam a controlar a hipertensão arterial e o diabetes.

Entre os participantes da oficina, estava Elza Ribeiro Lazarin, de 78 anos. Para ela, aprender coisas simples para cuidar melhor da saúde é sempre muito importante. “Moro numa chácara, o que às vezes torna difícil sair e ver coisas novas. Gostaria de aprender mais, então essa é uma oportunidade muito boa”, comenta. Entre os poucos homens que participaram, Raul Ferandin, de 68 anos, se saiu muito bem durante o preparo das receitas. “Essa é uma experiência que levarei para casa, pois sempre que posso ajudo minha esposa na cozinha”, destacou.

Os idosos vieram acompanhados de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde que monitoram a saúde do Grupo HiperDia. A secretária de Saúde de Ampére, Orildes Bortolonedí, que também estava na oficina, fala sobre a parceria entre a Universidade e o município. “Essa aproximação é muito importante, pois não favorece apenas os idosos, mas também as crianças, pois as estagiárias fazem diversos trabalhos educativos com relação à alimentação saudável”, comentou.

De acordo com a professora Amélia Dreyer Machado, que orienta as atividades na área de Nutrição Social, o estágio é quando o



estudante tem a oportunidade do exercício da profissão ainda tutelado pelos professores orientadores e supervisores. “São desenvolvidas atividades de educação nutricional, avaliação do estado nutricional, observação das condições de produção da alimentação escolar, orientações nutricionais para grupos específicos, como o grupo HiperDia”, explicou.

O Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado é uma fase obrigatória no curso de Nutrição, sendo um momento integrador do currículo de graduação em que o acadêmico coloca em prática os aspectos que fundamentam

a vida profissional. O Estágio possui duas disciplinas de Prática Profissional trabalhadas na 7ª e 8ª fase do curso, e três disciplinas de estágios curriculares supervisionados, Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Nutrição Social, desenvolvidas na 9ª e 10ª fase.

Para atender as três disciplinas de estágios curriculares supervisionados, os acadêmicos da 9ª fase foram divididos em 18 duplas, cumprindo as atividades nos municípios de Realeza, Capanema, Santa Izabel do Oeste, Ampére, Pato Branco, Cascavel, Medianeira, Dois Vizinhos, entre outros

Campus Passo Fundo sedia Curso de Educação Popular em Saúde

O Campus Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está sediando o Curso Livre de Educação Popular em Saúde, dirigido prioritariamente aos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Vigilância em Saúde dos municípios de Passo Fundo, Água Santa, Sertão e Pontão.

O curso iniciou no dia 27 de junho e segue nos dias 4, 11 e 18 de julho. Nesse período, os 80 participantes estarão reunidos com a equipe de mediação no auditório do Campus, cumprindo a etapa presencial do curso, composto também de momentos de educação à distância e atividades de campo, no cotidiano do Sistema Único de Saúde onde eles atuam.

O curso é uma iniciativa da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde e executado pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde,

Escolas de Saúde Pública, Secretarias Municipais de Saúde e Universidades como a UFFS. O objetivo é aprofundar a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) e tornar os profissionais da saúde protagonistas da sua implantação, qualificando seu trabalho especialmente no vínculo com as comunidades e os usuários do Sistema Único de Saúde. Até o final de julho em torno de 20 mil agentes de saúde e agentes de vigilância em saúde do Brasil serão capacitados através deste curso. No Rio Grande do Sul serão aproximadamente 2 mil.

A professora Vanderléia Pulga explica que o Campus Passo Fundo tem um Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria Estadual de Saúde do RS e a Escola de Saúde Pública do RS para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. “Esta é uma das ações importantes desta parceria interinstitu-

cional e se vincula à Coordenação Acadêmica e à articulação de extensão e cultura do Campus”, afirma.

O coordenador da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, Lauri Decarli, participou da abertura do curso e falou da importância da troca de experiências. “A aproximação entre os conhecimentos popular e científico é fundamental não apenas para formar profissionais, mas também para que eles se tornem parte da gestão e do controle social do sistema”.

Também presente na abertura do evento, o diretor do Campus Passo Fundo, Vanderlei de Oliveira Farias, expôs aos participantes que o contato direto dos estudantes de Medicina com os agentes comunitários de saúde contribui positivamente para a formação dos futuros médicos, principalmente no que se refere aos conhecimentos e às experiências em saúde pública.



Curso voltado para formação política abre inscrições para segundo módulo no Campus Erechim

O curso “Crítica e Emancipação: promovendo espaços de formação política para trabalhadores sindicalizados e militantes de organizações populares”, ação de extensão piloto da UFFS, inicia seu segundo módulo no dia 5 de julho com o tema “Estado e Relações de Poder”. Trata-se de um curso básico de formação política, voltado prioritariamente, ainda que não exclusivamente, para trabalhadores sindicalizados e militantes de movimentos sociais e populares, e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Anticapitalismos e Sociabilidades Emergentes (Gpase), vinculado à UFFS – Campus Erechim.

Entre os dias 23 e 30 de junho, esteve aberto o período para que as organizações sociais fizessem inscrições. Entre os

dias primeiro e 3 de julho abre o período para que os demais interessados se inscrevam, através do e-mail emancipa-caouffs@hotmail.com. Qualquer pessoa interessada pode participar.

O segundo módulo do curso terá cinco encontros (confira o cronograma abaixo), sempre aos sábados, das 13h às 17h, na sede provisória da UFFS – Campus Erechim, junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima.

Conforme o coordenador do projeto, professor Cassio Cunha Soares, o principal objetivo dessa ação de extensão universitária é promover a apropriação e (re) construção de formas de conhecimento crítico, emancipatório e plural, qualifican-

do a atuação política e organizativa desses atores em (e a partir de) seus respectivos espaços de luta.

Cronograma de encontros:

05/07/14 – Poder, Dominação. Hierarquia e Autoridade

19/07/14 – A Formação do Moderno Estado-Nação

16/08/14 – Estado e Lutas Sociais no Brasil

30/08/14 – Territorialidade Estatal e Territorialidades Autônomas

13/09/14 – Seminário de Sínteses

Campus Laranjeiras do Sul realiza fórum sobre questão agrária e desenvolvimento

Será realizado, na próxima quarta-feira (2), das 19h às 22h, o lançamento do “Fórum Permanente de Debate Científico e Ação Política: questão agrária e desenvolvimento”, no auditório do Bloco A da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul. O fórum é um coletivo formado por professores, alunos, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e lideranças de movimentos populares, o qual pretende debater o problema da concentração de terras no Brasil, no Paraná e na região da fronteira sul, e sua relação com o subdesenvolvimento. A participação é aberta a

todos os membros da comunidade interna e externa da universidade que tenham interesse pelo tema.

O fórum permanente funcionará por meio de grupos de estudos e assembleias populares periódicas, para garantir a socialização dos conhecimentos culturais, científicos e políticos produzidos em conjunto sobre a temática questão agrária e desenvolvimento. Suas atividades têm caráter teórico e prático de acordo com os interesses de cada classe trabalhadora.

Entre os objetivos do coletivo estão promover e apoiar a relação entre universidade e comunidade regional, entre educação e trabalho e entre ciência e política, sob uma perspectiva emancipatória. O grupo também irá impulsionar a implantação de políticas públicas que atendam às necessidades dos trabalhadores da região e, ainda, realizará e acolherá demandas de pesquisas de relevância social, vinculadas à questão agrária e ao desenvolvimento regional.